nome *Maranhão* em qualquer dos dous sentidos acima indicados seria tão natural como seria a de *Marachão* referente aos innumeros baixios, restingas e outras feições da topographia maritima produzidas por altas marés em costa recortada.

Do ponto de vista topographico não ha motivos apparentes para dar preferencia a qualquer uma das tres hypotheses (grande matagal, lugar de navegação emmaranhada, lugar de um grande marachão) sobre as outras; e tanto topographica como historicamente qualquer solução que os philologos entenderem dar será aceitavel por estes lados.

Com relação ao uso popular da palavra *Maranhão* em sentido que parece não ter ainda entrado nos diccionarios convem registrar o que me refere um amigo maranhense. Entre as crianças, de quarenta annos atrás, eram correntes naquella cidade uns versos com o estribilho: «Mil maranhas, mil maranhões». Talvez os folkloristas do Brasil e Portugal possam trazer alguma luz para a solução desta interessante questão do emprego geographico da palavra.

ORVILLE A. DERBY.

Para a historia de Sobral

(Collecção Alberto Amaral).

ESCRIPTURA DE DOAÇÃO

Saibam quantos este pulbico instromento de Escriptura de Doação ou Como em direito para Sua Validade melEor nome Lugar aja mais valido Seja, e dizer se posa vriem, que sendo no Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesú cHristo de mil setesentos Sin-

coenta e seiz aos dêz dias do Mez de Dezembro do dito Ano nesta Ribeira do ACaracu e Povoasão da Caisara termo da Villa da Fortaleza de Nossa Senhora da Asumsão Capitania do Ceará grande em o Escritorio de mim Tabelião ao diante Nomeado e bem ahy foram presentes o Capitan Antonio Rodrigues de MagalHiz e Sua MulEer Quiteria Marques de lEsú Moradores na sua Fazenda do Macaco desta Povoasão da Ribeira do Acaracú pesoas que reconheso pelas propias de que faso mensão e de que dou minha fé e por elles foi dito em minha presensa, e das testemunhas ao deante nomeadas e no fim desta nota asignadas que elles erão senhores e posuidores de hum sitio de terras nesta mesma Povoasão da Caisara da qual diserão que darão e doação a Nosa Senhora da Conseisão Orago desta Freguezia sem braças de terra, pegando da Esquina da mesma Igreja da dita Senhora, buscando a situasão da dita sua Fazenda, e outras sem braças pegando da Esquina da parte de sima da dita Igreja, buscando o lugar cEamado Fortaleza, e asim mais outras sem braças pegando da porta principal da dita Igreja, buscando a serra da Beruoca, e da Esquina da sacristia até a rebanseira do Rio Acaracú para de ai.. se servir a Senhora arendandó aos que n'ella quizerem fazer suas cazas, e não poderem ter os ditos rendeiros gados vacum nem cavalar nos ditos lugares, e outros se rezervam elles doadores, para si lugar para dez moradas de cazas entrando neste numero as cazas do Tenente Joam Marques da Costa, e asim mais, cEáos para huma morada de cazas para o Coronel Francisco Ferreira da Ponte e Silva e que revogavão sua Escriptura que avião feito a dita Senhora nas extremas de Francisco da Cunha na sua Fazenda Pedrabranca em tal forma que se por alguma via tivesse Vigor a dita Escriptura confinante com o dito Francisco da Cunha na forma que dito tem, contra cuja

Doasão não Erião elles Doadores em tempo algum, nem por si, nem por interposta pesoa, e que quando fosem não querião ser ouvido em Juiso nem fora d'elle para o que se dezaforavão de todas as leys, liberdades, privilegios lizencõiz que a seu favor forão, e alegarem posão, e das Leys de Veliano quanto fazem a avor das mulheres, e de como asim o diseram stipularão.. e aseitarão. Eu Tabelião como pesoa publica estipulante e aseitante que a stipuley e aseitei em nome do aulzente aquem o favor d'esta tocar posa, e mandarão fazer este instrumento nesta nota que aseitarão, e asignarão, e pela Duadora ser mulher, e não saber ler, nem escrever asignou a seu rogo o Tenente João Marquez da Costa sendo a tudo testemunhas prezentes Francizco Lopes Galvam o Sargento Mor José de Xerez Furna Uxôa moradores n'esta predita Povoasão da Caisara Ribiera do Acaracú que tão bem asignarão depois de todos de que dou minha fé e eu Antonio Carlos da Cunha Tabelião q' o escrevisse Antonio Rodrigues MagalHaiz, asigno arogo da Duadora Joam Marquiz da Costa José Xerez Furna Uxôa, Francisco Lopes Galvão e não se continha mais nem menos em dita Escriptura de Doasão que eu Roque Corea Marreyros Tabelião publico do judicial e notas, do Escrivão do Crime, e sivil nesta Povoasão da Caisara Ribeira do Acaracú termo da Vila da Fortaleza de Nosa Senhora da Asumpsão Capitania do Ceará grande por Sua Magestade Fidelisima Deuz guarde &: Aqui alansei bem e fielmente da propria q' asentá em o livro nono de notas a folhas cento e quinze verço da onde atomei a que me reporto, e fica na verdade sem couza que duvida fasa porque com ella este traslado o ly, corri, conferi, e comigo proprio concertei me asignei de meuz Signaiz rasos de que uso nesta sobredita Povoasão e Aos Vinte e tres dias

do Mez de Mayo do Ano do Nascimento de Noso Senhor Jesuz cHristo de mil sete sentos cincoenta e sete.

O Tam.
Em fé de verd.

Roque Corea Marreyros

(Livro 2 da Fabrica fs. 2.)

Reservatorio de Lavras

O nosso illustrado amigo Antonio Bezerra de Menezes assim nos descreve a sua Excursão com o Sr. Dr. O' Meara ao boqueirão de Lavras:

A 20 do mez passado o Dr. O' Meara, seu auxiliar o Sr. Arthur Felix e eu nos transportámos pelo caminho de ferro á Quixadá e dali nos partimos no dia seguinte para o Boqueirão da serra, 5 kilometros ao norte da cidade de Lavras, onde o illustre profissional ia fazer estudos sobre o grande reservatorio que tem o nome daquella cidade.

Na viagem, pelo caminho mais recto áquelle logar, visitámos as fazendas S. Bento ao pé da serra Branca, Sergipe, Tiro, Viados, S. Caetano, Jatobá, Quinin-poró e Governo, á margem esquerda do rio Quixeramobim, onde passámos a primeira noite.

Ao outro dia examinou o illustre engenheiro o rio Quixeramobim, sua posição, altitude, largura, volume de agua, e em seguida o Banabuiú, chegando até o logar da juncção dos rios, 3 kilometros mais abaixo, onde reconheceu que o Quixeramobim corre com mais agua do que o Banabuiú.